

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Scopus, selecionando estudos e revisões sistemáticas relevantes publicados nos últimos 10 anos sobre cuidados paliativos na hematologia. Além de uma análise de dados feita pelo DataSus. **Resultados:** Diante desta revisão sistemática, foram analisadas 3.654 hospitalizações recentes, com 370 pacientes com doenças hematológicas. Desses, 102 (28%) buscaram cuidados paliativos, enquanto 268 (72%) foram grupo de controle. A busca por cuidados paliativos resultou em redução significativa de readmissões em até 30 dias (16% vs. 27%; $p = .024$), aumento no tempo de internação (11,5 vs. 6 dias; $p < .001$), maior taxa de internações em UTIs (28% vs. 9%; $p < .001$) e menor taxa de mortalidade em 6 meses (15% vs. 67%; $p < .001$). **Discussão:** O estudo analisou um grande número de hospitalizações (3.654 casos) de pacientes com doenças hematológicas. Cerca de 28% desses pacientes optaram por receber Cuidados Paliativos, enquanto os outros 72% foram designados como grupo de controle, com comorbidades semelhantes. Comparando os resultados entre os pacientes que receberam Cuidados Paliativos e o grupo de controle, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em vários desfechos clínicos. O grupo que recebeu Cuidados Paliativos teve taxas significativamente menores de readmissões hospitalares em até 30 dias em comparação com o grupo de controle (16% vs. 27%; $p = .024$). Isso indica que a inclusão dos Cuidados Paliativos pode desempenhar um papel importante na prevenção de readmissões precoces. Além disso, os pacientes que receberam Cuidados Paliativos tiveram um tempo médio de internação mais longo em comparação com o grupo de controle (11,5 vs. 6 dias; $p < .001$). Isso sugere que a abordagem abrangente e centrada no paciente dos Cuidados Paliativos, priorizando o conforto, qualidade de vida e comunicação efetiva, pode ser um fator para essa diferença. Foi observado também um aumento nas internações em UTI para os pacientes que receberam Cuidados Paliativos em comparação com o grupo de controle (28% vs. 9%; $p < .001$). Isso pode indicar a gravidade dos casos atendidos pelos Cuidados Paliativos, já que esses pacientes podem precisar de cuidados intensivos em momentos críticos. Por fim, houve uma diminuição significativa na taxa de mortalidade em um período de 6 meses para os pacientes que receberam Cuidados Paliativos em comparação com o grupo de controle (15% vs. 67%; $p < .001$). Isso sugere que a inclusão dos Cuidados Paliativos pode ter um impacto positivo na sobrevida e na qualidade de vida. **Conclusão:** Com isso, a integração dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes hematológicos melhora a qualidade de vida e os resultados clínicos. A abordagem centrada no paciente alivia os sintomas, oferece suporte emocional e comunicação efetiva, atendendo às necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Os cuidados paliativos são essenciais no tratamento de doenças hematológicas e devem ser implementados precocemente, juntamente com intervenções terapêuticas específicas, para promover uma melhor qualidade de vida em todas as fases da condição de saúde dos pacientes.

CUIDADOS PALIATIVOS EM HEMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

MDS Pastori^{a,b}, RS Pastori^b, MEG Queiroz^{b,c}, LLM Perobelli^a, RT Carvalho^{b,c}

^a Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini - Hospital Brigadeiro, São Paulo, SP, Brasil

^b Instituto Paliar, São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Cuidado Paliativo (CP) é parte essencial nos serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas. As doenças oncohematológicas apresentam um perfil de gravidade e morbidade com padrões heterogêneos. Mesmo os pacientes com doenças indolentes e crônicas podem necessitar de tratamentos, que contribuem para a perda da qualidade de vida. **Objetivo:** Determinar a percepção sobre cuidados paliativos dos pacientes oncohematológicos em um serviço de hematologia de hospital público terciário em São Paulo. **Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo, com pesquisa descritiva e analítica dos dados. A identificação dos participantes da pesquisa foi feita através de entrevistas diretas com aplicação de questionário padronizado à beira-leito aos pacientes através de formulário impresso. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 30 pacientes com doenças oncohematológicas internados em enfermaria de hematologia. A maioria eram idosos, sendo que a faixa etária de 60 a 79 anos representa 46,7%. Há equilíbrio por sexo, 53,3% são do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. A religião com maior proporção de pacientes é a católica (43,3%), seguida pela de protestantes (26,7%) e 16,7% declararam-se sem religião. Os diagnósticos mais frequentes entre os pacientes internados foram linfoma não hodgkin, seguido por linfoma de hodgkin e leucemia aguda, sendo que 43,3% tinham esse diagnóstico entre 6 meses e 1 ano. O principal motivo de internação dos avaliados foi para realização de quimioterapia, seguido por tratamento de processo infeccioso. Em relação a percepção dos pacientes sobre as atitudes que podem ser consideradas paliativistas, evidenciou-se que: todos os pacientes consideraram que a equipe de saúde, se mostrou disponível para discutir a doença e tirar dúvidas, 96,7% considerou que a equipe utiliza linguagem clara, 93,3% afirmou que recebeu informações adequadas sobre sua doença e tratamento. Todos os avaliados consideraram importante conhecer a equipe assistencial e 86,7% relatam que participaram das decisões referentes ao seu cuidado. Em relação à abordagem religiosa e espiritual, 86,7% referem que não tiveram suas necessidades atendidas. Em relação às necessidades, valores e preferências, 93,3% dos pacientes consideraram que esses foram respeitados. Receberam ajuda na tomada de decisões difíceis 80% dos pacientes entrevistados e 56,7% tiveram oportunidade de discutir os medos em relação a doença e tratamento. Todos os pacientes referiram que a sua família recebeu informações sobre a doença e participou do plano de cuidados. Relataram que a doença gerou sobrecarga à família 86,7% dos pacientes e que trouxe preocupações financeiras em 56,7% das vezes. O sintoma mais

prevalente foi falta de apetite, seguido por sonolência, ansiedade, depressão, cansaço, náuseas, dor e dispnéia. **Discussão:** O rápido e às vezes imprevisível declínio na trajetória das neoplasias hematológicas dificulta uma transição clara na proporcionalidade entre as ações curativas e paliativas. Embora evidenciando atitudes paliativistas, a maioria dos pacientes não teve suas necessidades espirituais e sociais abordadas, evidenciando uma deficiência na abordagem multidimensional do indivíduo. **Conclusão:** A falta de conhecimento específico está relacionada a uma abordagem não integrativa dos aspectos biopsicossocial e espiritual. A necessidade na prática clínica de incorporar a medicina paliativa aos cuidados dos pacientes onco hematológicos é uma demanda presente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.312>

INTEGRAÇÃO PRECOCE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

PMDN Silva

Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES- UNITA), Caruaru, PE, Brasil

Objetivos: Descrever a importância da integração dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com leucemia mieloide aguda (LMA). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados nas bases de dados da PubMed e Medline, publicados entre 2019 e 2023, utilizando os descritores “leucemia”, “leucemia mieloide aguda” e “cuidados paliativos”. **Resultados:** A LMA está relacionada a uma sobrevida relativamente baixa, com altas taxas de mortalidade. Os pacientes com LMA enfrentam desafios significativos relacionados aos sintomas físicos, sentimentos de desesperança/desamparo, restrição de atividades e incertezas quanto ao prognóstico. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos buscam promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, avaliando e tratando sintomas de ordem física, mental, social e espiritual. Evidências apontam que a integração de cuidados paliativos no tratamento de pacientes com LMA proporciona melhor gerenciamento dos sintomas, facilitação no enfrentamento da doença e melhora na qualidade de vida do paciente. **Discussão:** Os cuidados paliativos reúnem habilidades de uma equipe multiprofissional para auxiliar o paciente a adaptar-se as mudanças impostas pela neoplasia, afirmando a vida e encarando a morte como um processo natural. Abordagens paliativas integradas precocemente ao tratamento da LMA, desde a terapia ativa à intenção curativa, melhoram as experiências dos pacientes, quando comparadas àqueles que não receberam palição. Estudos apontam que essa abordagem prévia em pacientes hospitalizados para transplante de células-tronco produz melhora nos sintomas, na qualidade de vida e no humor dos pacientes. Contudo, pacientes com LMA usam serviços de cuidados paliativos com menor frequência do que aqueles com tumores sólidos, mesmo que esses pacientes possuam sintomas tão graves quanto aqueles com neoplasias sólidas. **Conclusão:** Dessa forma, a

incorporação precoce dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com LMA surge como uma fonte de cuidado integral e humanitário para os pacientes e seus familiares. Contudo, a subutilização desse modelo se caracteriza como um dos principais desafios para sua implementação, sendo necessárias estratégias inovadoras para integração entre onco-hematologia e cuidados paliativos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.313>

A COMUNICAÇÃO PALIATIVA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS AMEAÇADORAS DA VIDA: UMA ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA RECENTE NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)

GA Cunha, ACV Soeiro, CLS Campos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A comunicação paliativa é um componente essencial da assistência a pacientes com doenças terminais, busca proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A comunicação adequada pode ajudar a gerenciar sintomas, fornecer informações precisas sobre o prognóstico, além de permitir que o paciente expresse seus desejos e necessidades. No entanto, a falta de habilidades em comunicação pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os pacientes e seus familiares, e pode afetar negativamente a qualidade da assistência prestada (Campos; Silva; Silva, 2019). A comunicação paliativa é uma prática que envolve não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, empatia e compaixão por parte dos profissionais de saúde. Além disso, é um processo dinâmico e contínuo que envolve pacientes, familiares e equipe, e pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Campos; Silva; Silva, 2019). Conhecer as estratégias de comunicação paliativa mais eficazes e identificar possíveis barreiras para sua implementação pode ajudar a melhorar a assistência dos pacientes e promover um cuidado mais efetivo e respeitoso. Do mesmo modo, abordar a temática significa disponibilizar informações úteis para os profissionais da assistência a pacientes com doenças ameaçadoras da vida, de forma a estimular intervenções mais humanizadas e centradas no paciente. **Objetivo:** A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da comunicação paliativa na assistência a pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. **Metodologia:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na BVS, em língua portuguesa, e publicadas nos últimos 3 anos. Como metodologia, foi realizada uma busca utilizando palavras-chave relacionadas à comunicação paliativa e assistência a pacientes com doenças terminais. **Resultados:** No total, foram encontrados cinco textos relacionados ao tema proposto os quais abordavam diversos aspectos da comunicação paliativa, destacando a importância de protocolos claros e eficazes para